

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER E A SUA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

BRUNA ALVES DOS SANTOS¹; **ANANDA ROSA BORGES**²; **MANOELLA SOUZA DA SILVA**³; **KARINE LEMOS MACIEL**⁴; **VALÉRIA OLIVEIRA SEVERO**⁵; **VIVIANE MARTEN MILBRANTH**⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunabads@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – manoellasouza@msn.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – karine.maciel.ecp7@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – valeria-severo@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cuidado que se tem com a criança hospitalizada com dor oncológica é essencial para o próprio tratamento do câncer. A atenção deve ser integral, pois existem fatores sociais que estão fortemente inseridos no processo de adoecimento. Para o cuidador/familiar é um momento frágil, pois ele percebe a dor, faz o possível para cessá-la, porém, de fato, não consegue detê-la (MOTTA; DIEFENBACH, 2013).

O câncer é muito mais que uma dor física, o diagnóstico vem com uma carga de sentimentos embutidos que possuem significados individuais e coletivos, influenciando diretamente na vida do paciente e em sua dinâmica familiar, e por ser uma criança inicia-se uma reflexão sobre a possibilidade de interrupção da vida tão cedo (SALES *et al*, 2012)

O adoecimento pelo câncer em uma criança, afeta o cotidiano de seus familiares que vivem intensamente o momento. A família vem sendo instrumento para realizar um cuidado mais humanizado, isso auxilia a família, a equipe e a criança.(DUARTE; ZANINI; NEDEL, 2012). A criança sente-se mais segura e protegida quando a equipe de saúde consegue criar um vínculo de confiança e parceria com a família para a realização do cuidado.

Controlar a dor da criança acometida com câncer é muito associado a medicações analgésicas, no entanto, a enfermagem possui meios que podem minimizar o sofrimento psíquico tanto dos familiares quanto da criança. Salientam-se os aspectos assistenciais, gerenciais, educacionais e de pesquisa do ser enfermeiro (MOTTA; DIEFENBACH, 2013).

Existe uma grande dificuldade, por parte dos profissionais da saúde, de interpretar os sentimentos dos familiares, isso dificulta a comunicação entre familiar e equipe. Destaca-se ainda que o cenário hospitalar gera estresse na família e na criança, além de comportamentos relacionados com o prognóstico e tratamento da doença. Por isso, deve partir da equipe a sensibilização, conhecimento teórico e paciência para lidar com esta situação, pois o papel do enfermeiro é oferecer assistência e cuidado humanizado (DUARTE; ZANINI; NEDEL, 2012).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo é conhecer a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem a criança com câncer e sua família.

2. METODOLOGIA

Este estudo contempla uma revisão integrativa, que seguiu os passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que são: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Categorização dos estudos selecionados; Análise e interpretação dos resultados; Apresentação dos resultados

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, a qual foi realizada em julho de 2016, a fim de responder a seguinte questão norteadora: “O que vem sendo produzido sobre dos cuidados de enfermagem a criança com câncer e sua família?”.

Assim, foram realizadas buscas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção foram utilizados como descritores: “*criança*”, “*oncologia*”, “*enfermagem*” e “*família*”, conectados pelo operador booleano “*and*”.

A partir deste levantamento surgiram 67 artigos, ao colocar os filtros de texto completo, artigo, estar disponível e ter sido publicado entre 2008 a 2016, foram encontrados 31, sendo 25 não repetidos. Destes, 6 foram excluídos pelo título, 11 pela leitura do resumo e 10 foram selecionados para serem lidos na íntegra e analisados. Foi definido como critério de inclusão: estudos com crianças de gênero masculino e feminino, que fossem acometidos pelo câncer, e como critério de exclusão: aqueles direcionados a adultos e idosos, com outras doenças associadas ou com outro tipo de doença crônica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado de enfermagem da criança com câncer e sua família foi examinado sob diversas perspectivas, 70% dos artigos tem abordagem qualitativa, todos eles foram realizados no Brasil, quanto ao ano de publicação, um estudo foi publicado em 2008, um em 2010, dois em 2011, em 2012 foram quatro e em 2013 um.

Os resultados e discussões irão ser realizados de maneira descritiva e comparativa, fundamentado com literatura adequada para responder ao objetivo do estudo. Os estudos ressaltam a importância da inserção da família no cuidado da criança, e a relevância dessa inclusão para os familiares.

O câncer, como uma doença crônica, tem suas peculiaridades e demandas, assim pode provocar fenômenos nunca vivenciados pelos membros da família, são eles: ansiedade, culpa, medo, raiva e sofrimento (OLIVEIRA SILVA; BARROS; HORA, 2011).

A vulnerabilidade e a fragilidade que o diagnóstico de câncer trás para as famílias repercuti na maneira com que essa criança vai ser tratada, e também como ela enfrentará seu adoecimento. Por isso os profissionais de enfermagem devem estar atentos aos aspectos sociais da doença. Dessa maneira, ao longo do tratamento, é importante dar apoio a essa criança e a família, isso requer ajuda de toda a equipe multiprofissional (DIPRIMIO *et al.*, 2010).

Quando se trata da família/cuidadores dessa criança, vemos a complexibilidade com que encaram a doença e o tratamento, isso porque passam por mudanças de rotina, existem novas exigências e o cotidiano familiar muda (MOREIRA; ANGELO, 2008).

O cuidado é essencial e natural do ser humano, então o cuidador deve estar preparado para momentos de exposição, independente de sua condição, a ajuda manifesta capacidade de lidar com o sofrimento, inseguranças e até medo (WALDOW; BORGES, 2008).

Antigamente o câncer infantil era apontado como raro, entretanto hoje sabe-se que vem sendo uma das principais causas de morte nas crianças abaixo dos quinze anos. Com o avanço da tecnologia a sobrevida aumenta muito, porém existe um numero considerável de crianças com neoplasias que irão realizar longos tratamentos hospitalizados e podem não se curar (SILVA; ISSI; MOTTA, 2012).

Todavia, é importante ressaltar que isso não significa que elas não necessitam de cuidados dos profissionais de saúde, mesmo sem a cura, a enfermagem é capaz de realizar manutenção na dignidade do ser humano-criança, colaborando para um cuidado mais centrado nas suas necessidades. Só é encarado como fora de possibilidade à cura atual do paciente, quando forem esgotados todos os recursos (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

Os profissionais de saúde, mais diretamente a equipe de enfermagem, tem a responsabilidade de desempenhar os cuidados referentes ao paciente, mas integralmente a sua família também isso fortalece o vínculo e é positiva para ambos (SILVA; ISSI; MOTTA, 2012).

A equipe de profissionais comprometidos tem a obrigação de entender que família é o elemento fundamental na promoção da saúde e no cuidado a criança, tendo definido que não devem jamais desvalorizar a capacidade dos pais e familiares, nem abandona-los quando precisam de amparo (AMADOR *et al*, 2011).

4. CONCLUSÕES

Com base da análise dos estudos apresentados constata-se que, a inclusão da família no ambiente hospitalar é significativa, especialmente quando se trata de suporte para a criança, que já é naturalmente exposta a vulnerabilidades, e os cuidadores/familiares são fundamentais no seu tratamento. Existe uma grande responsabilidade dos profissionais da saúde, em principal o enfermeiro, que é o encarregado da assistência, para realizar um cuidado humanizado e integral.

Concordamos também que existe uma necessidade de um serviço de apoio psicológico, comprometido com os cuidadores, pois auxiliaria na inclusão ativa dos familiares no tratamento, além de muitas vezes estarem sobrecarregados em prol dos filhos.

Observando os aspectos estudados, sugere-se explorar mais o cuidado de enfermagem a criança com câncer e sua família, pois é perceptível a relevância desses estudos na qualidade de vida dos usuários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, D. D. *et al*. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. *Texto Contexto Enferm*, v. 20, n. 1, p. 94-101, 2011.

DIPRIMIO, A. O. *et al*. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. *Texto Contexto Enferm*, v. 19, n. 2, p. 334-42, 2010

DUARTE, M. L. C.; ZANINI, L. N.; NEDEL, M. N. B. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 33, n. 3, p. 111-118, Set. 2012 .

MENDES, K.D.S. ; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem integrative literature. **Texto & Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez, 2008

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v. 16, n. 4, p. 741-746, 2012

MOREIRA, P. L.; ANGELO, M. Tornar-se mãe de criança com câncer: construindo a parentalidade. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. São Paulo, 2008.

MOTTA, M. G. C.; DIEFENBACH, G. D. F. Dimensões da vulnerabilidade para as famílias da criança com dor oncológica em ambiente hospitalar. *Escola Anna Nery*, v. 17, n. 3, p. 482-490, 2013.

OLIVEIRA SILVA, T. C.; BARROS, V. F.; HORA, E. C. Experiência de ser um cuidador familiar no câncer infantil. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 12, n. 3, p. 526-531, 2011.

SALES, C. A. et al. O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido. *Rev. Eletr. Enf*, v. 14, n. 4, p. 841-9, 2012.

SILVA, A. F.; ISSI, H. B.; MOTTA, M. G. C.. A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 4, p. 820-827, 2012.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. O processo de cuidar sob a perspectiva da vulnerabilidade. *Revista latino-americana de Enfermagem*, v. 16, n. 4, p. 765-771, 2008